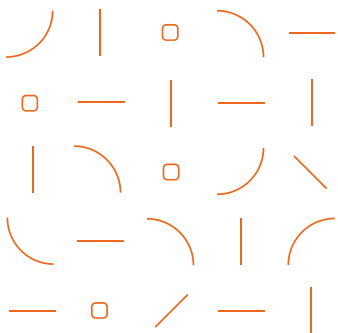


RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno, no longo prazo, de

CDI+3,0% a 3,5% a.a.

através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias).

Como?

Investimento via títulos de crédito privados ligados ao agronegócio (CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Mai/23	07/06/2023	10,07	0,14	1,39%	18,02%
Jun/23	07/07/2023	10,07	0,14	1,39%	18,02%
Jul/23	07/08/2023	10,02	0,13	1,30%	16,73%
Ago/23	08/09/2023	10,00	0,12	1,20%	15,39%
Set/23	06/10/2023	10,05	0,12	1,19%	15,31%
Out/23	08/11/2023	10,02	0,12	1,20%	15,36%

Retorno Total – Out/23



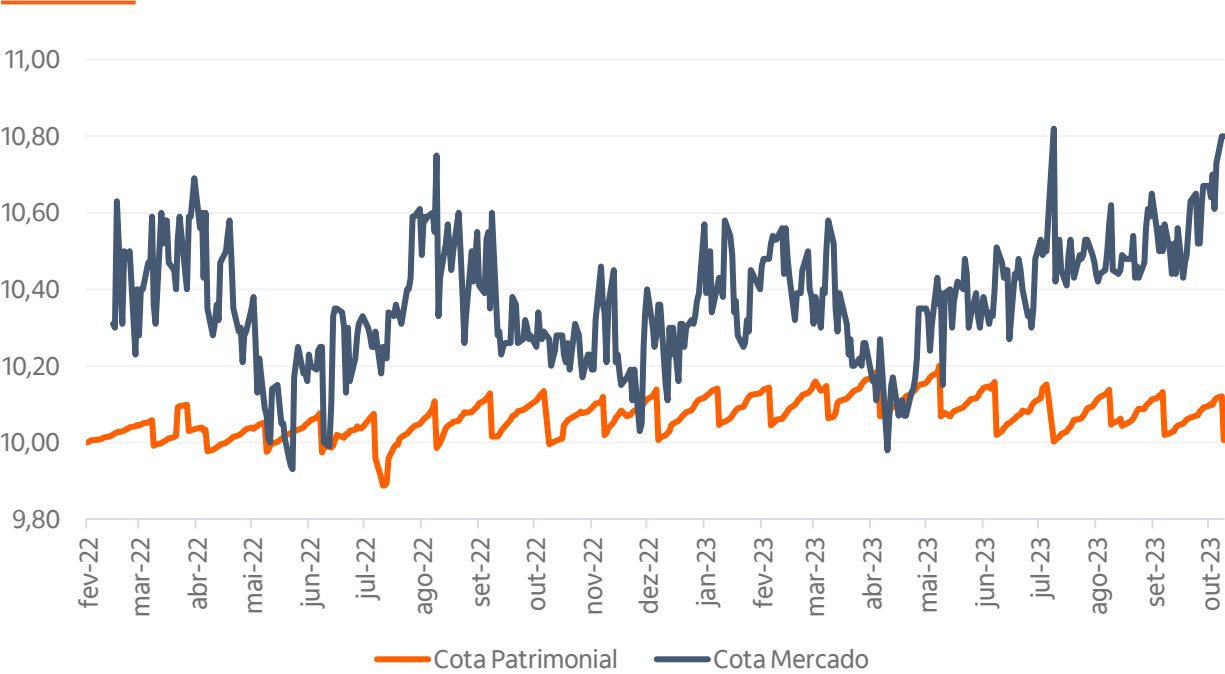
*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

Informação Pública – Política de segurança da Informação

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

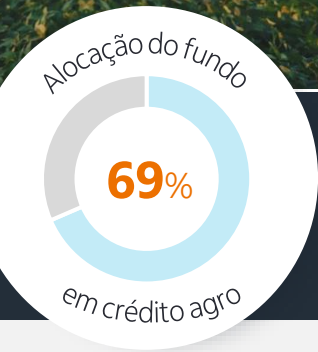
Variação cota patrimonial e cota mercado – Desde o início



Demonstrativo de Resultados – Competência

DRE (R\$ Milhões)	Jul/23	Ago/23	Set/23	Out/23	Nov/23	Dez/23	Jan/24	Fev/24	Mar/24	Abr/24	Mai/24	Jun/24
CRA e CRI	10,8	16,8	17,4	13,7								
Caixa	0,7	2,7	3,2	3,8								
Outros resultados (derivativos e outros)	8,1	-1,7	-2,1	1,5								
Sobras M-1	0,0	4,9	4,2	2,9								
(-) Despesas	-0,9	-1,0	-1,8	-1,4								
Resultado competência	18,7	21,7	21,7	20,4								
Distribuição no mês ¹	13,8	17,5	19,2	19,2								

¹ Pagamento no 5º dia útil do mês subsequente



RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Spread médio
dos títulos privados
(MtM)

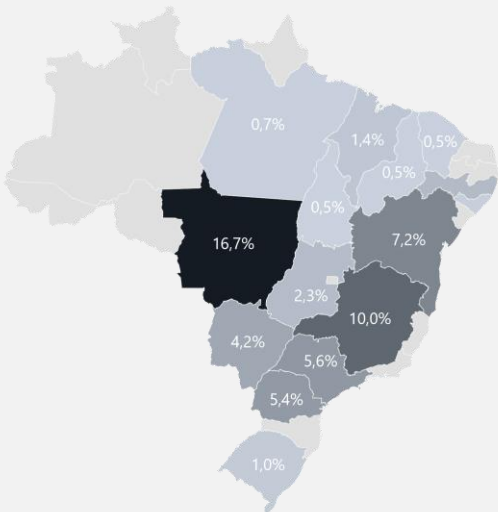
CDI +
4,2%

Duration
dos títulos privados
(média da carteira)

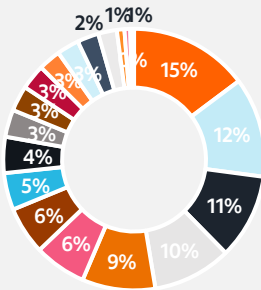
2,6
anos

Informações sobre a carteira (em 31/10/2023)

Exposição por Região

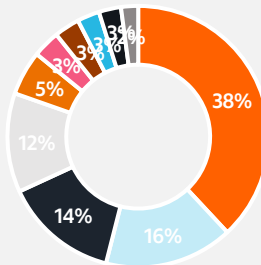


Exposição
setorial
(% parcela
crédito –
69% PL)



- Produtor Rural - Grãos
- Açúcar e Etanol
- Reventa Agrícola
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Defensivos e Fertilizantes
- Frigorífico
- Cooperativa
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Beneficiamento Grãos
- Financeiro
- Produtor Rural - Cana
- FIAGRO-DC
- Produtor Rural - Pecuária
- Produtor Rural - Pinus
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Melão
- Agtech
- Logística Agro
- Produtor Rural - Citrus

Exposição
por tipo de
garantia
(% parcela
crédito –
69% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- CF Direitos Minerários
- LF Subordinada
- Penhor Cana
- CDA/WA Estoques
- Guarantee Letter Matriz
- Aval

47

Devedores

20% do PL

Top 5 Devedores

R\$23,4 milhões

Valor médio por devedor

17

Segmentos/Culturas

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

O RURA11 fechou o mês de outubro de 2023 com 69% do patrimônio alocado em crédito Agro. Seguimos com uma carteira estrutural bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica.

Neste mês, tivemos o pré-pagamento de uma operação de uma empresa de Avicultura que possuíamos no fundo. Essa empresa foi adquirida por uma companhia maior do setor, melhorando seu perfil de crédito, e pagou antecipadamente nossa dívida, com um prêmio adicional. Também tivemos o vencimento final de uma operação com uma Usina de Açúcar e Etanol. O caixa recebido foi utilizado para aumentar marginalmente a exposição em um outro devedor que já possuíamos na carteira, uma Cooperativa de Amendoim e Cana do estado de São Paulo. A carteira do fundo segue com uma boa diversificação entre diversos elos do agronegócio e regiões do país, contando atualmente com 47 devedores.

Já temos 507 milhões de reais em operações pré-aprovadas e que já estão em estruturação para liquidação nos próximos meses. Estamos acompanhando de perto a estruturação dos ativos já aprovados, mas que estão levando um tempo maior que o previsto nessa última fase e por consequência, atrasando o timing inicialmente previsto de alocação. Importante ressaltar que mantemos nossa filosofia de fazer a alocação somente quando temos o conforto de que as exigências foram cumpridas pelos devedores e que a estrutura está conforme aprovada em comitê. Nossa expectativa é que o fundo encerre o mês novembro com cerca de 85% alocado, e que em dezembro já atinjamos uma alocação acima de 95% em crédito agro.

Sobre o acompanhamento das operações, gostaríamos de ressaltar que a carteira do fundo segue com os pagamentos devidos em dia, sem qualquer evento de inadimplência, seja em relação as parcelas de juros ou de principal.

Ainda nesse sentido, vale destacar também que o caso que comentamos na última carta que estamos acompanhando com maior proximidade - o Produtor Rural de Grãos que representa 1,1% do PL do Fundo e que é parte relacionada de um grupo que pediu RJ - também pagou a parcela de juros devida no mês. Lembrando que temos como garantia alienação fiduciária de uma fazenda do devedor, localizada em uma boa região do interior paulista, com uma avaliação de mercado recente que cobre mais de 250% do saldo devedor atual, e com bons vizinhos em terras contíguas à fazenda (importante como liquidez em caso de necessidade de venda/execução, o que não nos parece o caso no momento). Seguimos acompanhando o caso e qualquer novidade ou negociação relevante em andamento, informaremos nas próximas cartas mensais.





Comentário do gestor

Em relação aos rendimentos do mês, em outubro o dividendo foi de R\$ 0,12 por cota, o equivalente à 1,20% ao mês (15,36% DY a.a.), ou CDI + 2,4% a.a. (considerando a cota patrimonial do fechamento do mês anterior como referência).

O nível de spread médio das boas operações tem comprimido cada vez mais e os devedores, principalmente da parte primária de produção, tendo acesso à linhas de crédito mais atrativas direto com bancos. Não obstante a isso, temos focado em buscar bons devedores, com um bom histórico de crédito e de atestado caráter, em estruturas que sejam boas e tragam conforto mesmo em eventuais cenários de stress que projetamos em nossas análises.

Número de Cotistas

47.185

Volume médio
diário no mês¹

R\$ 2.912
mil/dia

Volume médio diário
desde o início¹

R\$ 1.147
mil/dia

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor



Soja



No mês de outubro, o primeiro vencimento da soja em Chicago apresentou a terceira desvalorização consecutiva, caindo 3,2% no mês, para USD 12,84/bu. O avanço da colheita da safra 2023/24 de soja nos Estados Unidos seguiu pressionando as cotações futuras. No Brasil, os preços da soja também apresentaram queda em outubro, com a redução dos preços internos atrelada à desvalorização externa. Na média do décimo mês do ano, a oleaginosa caiu 1,2% em Sorriso, para R\$ 118,13/saca. Além disso, os prêmios à vista apresentaram redução, o que também impactou de forma negativa os preços. Vale

ressaltar, entretanto, que a valorização do dólar frente ao real limitou o movimento de baixa dos preços domésticos.

A evolução do plantio de soja no Mato Grosso, principalmente nas regiões norte e sudeste do estado, está bem aquém da média histórica. Os mapas de chuva mostram volumes abaixo da média sobre o MT para os próximos dias, o que pode não só aumentar a necessidade de replantio, mas também manter o atraso no avanço da semeadura. Vale lembrar que o ritmo do plantio da soja tem influência na decisão do produtor para a segunda safra.



Milho



Os preços do milho em Chicago mostraram reação durante o mês de outubro, após três meses de queda. As cotações subiram 3,3% na CBOT, para USD 4,88/bu, com algum apoio do complexo energético. No Brasil, as cotações reagiram em outubro na maior parte das praças, com suporte na valorização externa e diante dos bons ritmos de embarque. Em Rondonópolis, a alta em outubro foi de 2,6% ante setembro, na média de R\$ 41,73/saca. Mesmo com o encerramento da colheita no Brasil e o aumento da oferta interna, os preços subiram diante das exportações do cereal que, de acordo com os dados de outubro da Secex, estão 28% acima do mesmo período

do ano passado, com um volume embarcado de 36,3 milhões de toneladas desde fevereiro. A primeira estimativa da Conab para a safra 2023/24 indica uma redução de 4,8% para a área plantada. Já a produção, de acordo com a projeção, deve cair 9,5%, para 119,4 milhões de toneladas. Visto de hoje, cresceram as chances de uma área plantada menor e com maior risco climático, o que significará uma menor produção de milho em 2023/24, abrindo espaço para uma correção dos preços



Algodão



A média de outubro para o contrato de primeiro vencimento em Nova Iorque apresentou queda de 1,3%, para USDc/lb 84,89. As cotações da pluma acompanharam a queda de 3,7% do petróleo. Os preços internos do algodão também apresentaram desvalorização na média de outubro, para R\$ 3,87/lb. Diante do enfraquecimento das cotações externas e do baixo interesse de compradores, a queda para a pluma em Rondonópolis foi de 1% ante setembro. O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou em outubro a atualização das projeções para o PIB global. Relativamente ao valor divulgado em julho, a mais recente projeção para o PIB global

em 2023 manteve-se inalterada em 3,0%, mas a previsão para 2024 foi ligeiramente reduzida, de 3,0% para 2,9%. O crescimento econômico global está intimamente associado à procura global por algodão. Entre 2012 e 2019 (período após a recuperação inicial da crise financeira e antes da COVID), o crescimento do PIB mundial foi, em média de 3,4%. No período entre 2001 e 2007, o crescimento global foi em média de 4,4%. Entre os anos-safra 2001/02 e 2007/08, a taxa média anual de crescimento do processamento de algodão foi de 4,4%, enquanto, entre as safras 2012/13 e 2018/19, essa taxa foi de 2,1%, segundo o USDA.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor



Produtores de Grãos



Cenário para 2022/23 de margens menores, em comparação aos níveis espetaculares das safras anteriores, entretanto ainda oscilando ao redor da média histórica.

Para os produtores com níveis de comercialização um pouco mais atrasada, a queda nas cotações pode significar uma retração maior das margens. Entretanto, de maneira geral, os produtores rurais estão em condições financeiras razoavelmente saudáveis após anos consecutivos de bons

resultados operacionais.

Para a safra 2023/24, embora esperemos margens relativas superiores às da safra atual, o menor nível nos preços futuros sugerem que a margem operacional (R\$/há) não deve apresentar uma melhora significativa.



Boi Gordo



Após a recuperação do preço do boi ocorrida na segunda metade de setembro, o animal se estabilizou em outubro, entre R\$ 235-240/@ em SP. O fôlego de alta foi interrompido diante da redução do spread da venda de carne no mercado interno, que veio de 11,6% em setembro para 7,4% em outubro. Do lado das exportações, os envios in natura de outubro (186 mil t), foram semelhantes aos de out/22, que é um bom patamar, porém, nos dez primeiros meses do ano, acumulam queda de 4,7%, devendo fechar 2023 com redução, reflexo do embargo chinês no início do ano. Por outro lado, o preço da carne na exportação

registrou leve alta, pelo segundo mês consecutivo. E acompanhando o físico, os contratos futuros também perderam tração, estando praticamente de lado, negociando nos R\$ 238/@ entre nov/23 e fev/24. Novembro tende a ser um mês de oferta moderada de gado terminado, assim como foi outubro, dado o desestímulo aos confinadores em agosto e início de setembro, porém, para que o boi não antecipe novas reduções, é importante que a carcaça casada no atacado inverta o movimento de queda que vem ocorrendo desde o final de outubro.



Açúcar e Etanol



No mês de outubro os preços do açúcar em NY continuaram em alta fechando o mês no vencimento de outubro em cUSD27,09/lp (31/10), alta de 3,1% comparado com 29/9. A perpetuação do clima com chuvas abaixo da normalidade na Índia e na Tailândia sustentou os preços em NY, por conta do possível menor volume de açúcar na próxima temporada. Segundo dados da UNICA (União da Indústria de Cana e Bioenergia), a 1ª quinzena de outubro apresentou mix de açúcar de 48,12% frente aos 48,19% na mesma quinzena da safra anterior. A produção acumulada de açúcar, ainda segundo o relatório, totalizou 34,9 milhões de toneladas, 23,7% acima da safra 2022/23.

As chuvas elevadas na região Centro-Sul prejudicaram a finalização da colheita da cana, entretanto a produtividade acumulada no ciclo 2023/24 deve se manter acima da média. A expectativa então fica para a divulgação dos dados iniciais referentes à safra dos países asiáticos.

Do lado do etanol, o preço do biocombustível sem impostos em Paulínia fechou o mês de outubro em R\$2,33/l, 2,8% acima em relação ao fechamento de setembro. Mesmo após o reajuste negativo da gasolina A pela Petrobrás em outubro, a paridade etanol/gasolina ainda se encontra bem favorável na maioria dos estados consumidores, o que vem favorecendo a demanda pelo biocombustível.



Comentário do gestor



Para a temporada 2023/24, o cenário é positivo para o setor sucroenergético. A manutenção dos preços do açúcar em patamares elevados, combinado com as quedas esperadas dos custos diante da redução dos preços dos fertilizantes e da recuperação dos níveis de produtividade, é muito relevante para diluir os pesados custos fixos, tende a ajudar as margens do setor.

No caso do etanol, a entrada da entressafra da cana na região do Centro-Sul pode exercer pressão altista nos preços do hidratado, junto com a paridade favorável frente à gasolina. Entretanto, esse movimento pode ser limitado por conta do alto nível de estocagem registrado nas usinas, por conta do aumento de produtividade, o que pode prejudicar o carregio até o início da próxima safra.

Variações de preços – Out/23

Preços externos	Medida	31/10/2023	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,04	-0,1%	0,1%	-2,7%
Soja CME	cUSD/bu	1.287,00	0,3%	0,9%	-8,5%
Farelo de Soja CME	USD/t	431,00	1,1%	14,7%	0,7%
Milho CME	cUSD/bu	478,75	0,1%	0,4%	-30,8%
Algodão CME	cUSD/lb	81,22	-2,0%	-6,5%	12,8%
Açucar NY	cUSD/lb	556,25	-1,7%	2,7%	-37,0%
Suco de Laranja NY	cUSD/lb	167,30	5,2%	14,5%	-5,9%
Preços internos	Medida	31/10/2023	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	119,33	1,3%	1,7%	-26,9%
Milho SP Campinas	R\$/sc	60,02	1,3%	4,4%	-29,7%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	2.194	0,0%	6,2%	-17,8%
Boi Gordo SP	R\$/@	237,5	-1,7%	0,6%	-18,7%
Bezerro MS	R\$/cbç	2.077,76	0,1%	3,5%	-15,6%
Café Arábica	R\$/sc	863,24	3,1%	10,7%	-14,1%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,92	0,0%	1,3%	-21,3%
Etanol Anidro SP	R\$/l	2,47	0,0%	-0,8%	-19,6%

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Informações sobre a carteira (em 31/10/2023)

Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Frigorífico	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,50%	70.762.836	4,4%
Defensivos e Fertilizantes	MG	CF Direitos Minerários	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	60.350.589	3,8%
Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,25%	51.942.927	3,2%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	49.886.410	3,1%
Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,70%	44.781.897	2,8%
Financeiro	Diversas	LF Subordinada	CRA	Semestral	CDI+	1,00%	37.110.805	2,3%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	4,49%	34.488.168	2,2%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,73%	31.001.945	1,9%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	30.509.785	1,9%
Beneficiamento Grãos	Diversas	CDA/WA Estoques	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	30.375.104	1,9%
Produtor Rural - Pecuária	PR - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	30.249.794	1,9%
Produtor Rural - Pinus	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,50%	30.173.922	1,9%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	30.116.750	1,9%
Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	2,40%	29.963.561	1,9%
Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,66%	29.222.488	1,8%
Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Semestral	USD+ ¹	9,61%	26.792.305	1,7%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,01%	26.501.952	1,7%
Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	25.230.952	1,6%
Cooperativa	MG	Aval	CRA	Semestral	CDI+	1,77%	23.197.312	1,4%
Revenda Agrícola	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,72%	22.273.410	1,4%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,78%	21.535.405	1,3%
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	21.090.597	1,3%
Revenda Agrícola	PA - MA	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,00%	20.936.311	1,3%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	19.224.268	1,2%
Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,14%	18.668.433	1,2%
Produtor Rural - Grãos	MA - SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,70%	17.693.120	1,1%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,50%	16.522.625	1,0%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	14.913.000	0,9%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,91%	14.486.596	0,9%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	14.453.322	0,9%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,16%	14.113.138	0,9%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	13.306.661	0,8%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,50%	11.480.335	0,7%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	11.157.863	0,7%
Produtor Rural - Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,67%	10.920.663	0,7%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,30%	10.620.064	0,7%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,54%	10.597.932	0,7%
Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	10.580.886	0,7%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	10.537.020	0,7%
Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Anual	IPCA+ ¹	10,10%	10.344.704	0,6%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	4,00%	9.658.605	0,6%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	4,50%	9.560.799	0,6%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,30%	9.006.438	0,6%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	8.945.508	0,6%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,87%	8.781.219	0,5%
Logística Agro	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,08%	7.733.478	0,5%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	7.024.680	0,4%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,03%	6.787.879	0,4%
Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	5,38%	6.669.043	0,4%
Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	5,38%	6.143.922	0,4%
Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	5.118.700	0,3%
Açúcar e Etanol	MS	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	5.031.515	0,3%
Caixa e Outros ²	-	-	LCI / Over DI	-	% CDI	100,0% ²	503.460.655	31,4%
Total							1.604.185.849	100%

¹ As operações em USD+ e IPCA+ possuem hedge na carteira para a taxa correspondente em CDI+
² Sobre a parcela de caixa cujo instrumento é Over DI ou LFT, há incidência de IR nos rendimentos



Pipeline de Ativos

Ativos aprovados em estruturação								
Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
Nov/23	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO-DC	Semestral	CDI+	4,00%	20.000.000
Nov/23	Defensivos e Fertilizantes	PA	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	38.000.000
Nov/23	Revenda Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	2,50%	100.000.000
Nov/23	Açúcar e Etanol	PE	AF Terras + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	40.000.000
Nov/23	Cooperativa - Grãos	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	40.000.000
Dez/23	Açúcar e Etanol	SP	AF Terras + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	50.000.000
Dez/23	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,35%	34.000.000
Dez/23	Insumos Agrícolas	SC	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	50.000.000
Dez/23	Nutrição Animal	GO	AF Imóveis + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,85%	40.000.000
Dez/23	Açúcar e Etanol	SP	AF Açúes + Indústria + Cana + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.000.000
tbd	Produtor Rural – Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRI	Semestral	CDI+	4,50%	30.000.000
tbd	Produtor Rural – Grãos e Pecuária	MG	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,50%	40.000.000
Total								507.000.000



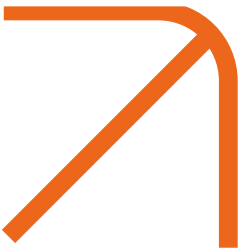


RURA



Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Características Operacionais



ISIN:	BRRURACTF004
Nome	ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11
C.N.P.J.:	42.479.593/0001-60
Taxa de adm.:	1%a.a
Taxa de Performance:	20% do que exceder CDI+1%
Público Alvo:	Geral
Início do fundo:	23/02/2022
Patrimônio Líquido (31/10/2023):	R\$ 1.602.038.295,15
Valor da Primeira Cota:	R\$10,00
Formador de mercado:	XP Investimentos CCTVM S.A.
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês



Para mais informações



Acesse a página do fundo

Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGRO - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.